

EDITORIAL

O fato de o GEL estar completando 40 anos motivou-nos a pensar na organização de um número especial, que pudesse representar mais um passo dado em busca da excelência desta *Revista*. Apesar de sua ainda curta existência, a *Revista do GEL* tem se caracterizado justamente pelo incessante aperfeiçoamento. Por isso, estamos muito satisfeitos em cumprir mais uma importante meta estabelecida em seu projeto inicial: apresentar, à comunidade do GEL e à comunidade de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que com ela dialoga, o primeiro número temático desta *Revista*.

A eleição do tema baseou-se em parâmetros essencialmente quantitativos: sabemos que as questões postas pelo texto e pelo discurso têm merecido atenção destacada nos estudos da linguagem no Brasil durante as últimas décadas, e que, no contexto da *Revista do GEL*, também tem havido uma presença forte e constante de tais questões, em provável reflexo da quantidade de pesquisadores a elas dedicadas no país. Assim, este número reúne doze artigos e uma resenha de algum modo inseridos nesse contexto, embora haja significativas distinções quanto a pressupostos teóricos, métodos e materiais explorados em cada um dos textos. Vejamos:

O artigo inicial procura caracterizar as escolhas léxico-gramaticais para a realização da relação causal e explicitar funções discursivas da causalidade no português. Em seguida, há um trabalho que aborda o verbo “pegar” em contexto perifrástico, procurando especificar a contribuição semântica dessa estrutura para os enunciados em que se insere. Parte dos enunciados analisados foi obtida em buscas pela internet. O terceiro estudo, por sua vez, analisa o tratamento do tema “corrupção” em programas de governo de candidatos a presidente do Brasil das últimas eleições

O quarto artigo discute a hipótese de existência de autoria na oralidade. Assumindo a natureza polêmica de sua proposta, a pesquisadora defende que a

autoria não seja característica do oral: onde se supõe sua presença, estariam em evidência marcas de letramento.

Concebendo letramento como prática social, a quinta contribuição enfoca-o no contexto cibernético, com o objetivo de entender processos de aprendizagem e modos de (re)construção de identidades de gênero e sexualidade particulares àquele contexto. O texto seguinte examina a composição do estilo visual de dois programas televisivos, enfatizando o papel de cores, luzes e cenários. Já o sétimo trabalho identifica relações dialógicas e vozes discursivas presentes na linguagem verbo-visual das capas de revista.

O oitavo estudo analisa o plano de conteúdo dos três livros de autoajuda e de esoterismo mais vendidos no Brasil, com vistas a sugerir uma tipologia discursiva para esses textos. Em interessante diálogo com o anterior, o nono artigo apresenta reflexões sobre o discurso de autoajuda, a partir da análise de enunciados deonticamente modalizados.

A décima intervenção versa sobre a constituição do conceito bakhtiniano de polifonia, a partir da análise de canção de Chico Buarque. No estudo subsequente, observa-se como Aluísio Azevedo, para compor um caso de histeria, recorre aos procedimentos científicos de sua época. No último artigo, propõe-se reflexão sobre a sintaxe criada por Guimarães Rosa em *Grande sertão: veredas*, levando-se em conta mecanismos da chamada Gramática Universal.

Por fim, alinhando-se tematicamente aos trabalhos que a antecedem, a resenha avalia livro dedicado à Análise do Discurso Crítica.

Esperamos que a experiência de organização deste número enriqueça nossos debates, que obviamente vão continuar a se dar, com a mesma intensidade, também a partir de números que acolham diferentes temas ao mesmo tempo. A expectativa de podermos alternar debates mais gerais com mais específicos é bastante animadora. Que venham outros temas!

Como em outras ocasiões, teria sido impossível publicar este número sem o apoio incondicional da Diretoria do GEL e o criterioso trabalho do Conselho Editorial, dos pareceristas *ad hoc*, da Comissão Executiva e da equipe técnica da *Revista do GEL*. A todos, nossos agradecimentos enfáticos e sinceros.

Olga Ferreira Coelho
Editora responsável